

INTERSECCIONALIDADE ENTRE POBREZA E VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: UMA ANÁLISE DA OBRA MAID

*Eixo Temático 10 – Diálogos sobre a Violência contra as Mulheres:
Educação, Políticas Públicas, Proteção e Enfrentamento.*

Luísa de Mendonça Faiad Salles ¹
Profa. Dra. Tatiana Machiavelli Carmo Souza ²

RESUMO

O estudo trata-se de uma pesquisa de iniciação científica em andamento. Tem como objetivo analisar, em uma perspectiva interseccional, as vivências de pobreza e violência contra mulheres descritas na obra autobiográfica Maid. Para tanto, no intuito de melhor investigar a realidade descrita pela autora e na intenção de tecer relações entre a pobreza e a violência será utilizada a abordagem materialista histórico-dialético e a Teoria Feminista Interseccional. Como resultados, busca-se compreender como se os elementos interseccionais que constituem a existência da mulher-mãe-solo-trabalhadora. Por fim, procura-se compreender a relação entre a pobreza e a violência, por meio da conceitualização de ambos os termos dentro e fora da conjuntura do livro.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Violência contra as Mulheres, Pobreza.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a analisar a intersecção entre pobreza e violência na obra Maid (Editora Alta Books, 2019), levando em consideração a sua perspectiva multidimensional. Dessa maneira, busca compreender o enredo em sua dinamicidade e heterogenia a partir de três conceitos fundamentais: pobreza, violência contra mulheres e interseccionalidade.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão, faiadluisa@gmail.com;

² Psicóloga, Doutora em Serviço Social, Professora orientadora na Universidade Federal de Catalão e no Programa de Pós-graduação Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. tatimachiavelli@yahoo.com.br.

Acerca da pobreza, trata-se “[...] não somente os aspectos como remuneração e renda, mas inclui questões essenciais como deficiências na área da saúde, educação, moradia, desemprego, direitos econômicos e sociais, igualdade entre os gêneros, liberdade e participação política” (SILVA, 2016, p.157). Ao se considerar a pobreza em suas instâncias multifocais, é possível analisar amplamente as experiências vividas pela personagem sem desprezar eventos que são determinantes para a constituição da realidade hostil em que se encontra (SILVA, 2010).

Já a violência contra mulheres refere-se às múltiplas formas de violência (físicas, morais, psicológicas, sexuais, patrimoniais, simbólicas, institucionais, entre outras) dirigidas às mulheres pela condição de gênero. Na sociedade capitalista-patriarcal, as mulheres têm sido, historicamente, subalternizadas, diminuídas, impedidas de acessar espaços de poder (NUNES; SOUZA, 2021; SOUZA; SOUZA, 2019).

É certo afirmar que as vivências resultantes do encontro entre pobreza e violência contra mulheres, dada pela desigualdade de poder econômico e gênero, pode produzir sofrimento e exclusão social. Nesse campo, a perspectiva interseccional se apresenta como ferramenta analítica que permite compreender as singularidades produzidas por sistemas de opressão e desigualdade.

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas. (COLLINS, 2020, p. 1)

Assim, utilizando-se dos conceitos elencados e partindo da utilização da abordagem materialista histórica-dialética, será possível compreender os relatos existentes em Maid na tentativa de sobreviver. Será possível, ainda, em uma perspectiva sócio-histórica, analisar os fatos autobiográficos e relacioná-los às experiências vivenciadas por mulheres no contexto brasileiro.

OBJETIVO

Analisar, em uma perspectiva interseccional, as vivências de pobreza e violência contra mulheres descritas na obra autobiográfica Maid.

Objetivos específicos:

1. Conhecer os tipos de violência vividos pela protagonista em Maid.
2. Interseccionar as vivências de violências contra mulheres e pobreza relatadas em Maid.
3. Problematizar as concepções limitantes e monofocais de pobreza na sociedade.

METODOLOGIA

Esse estudo³ descende do projeto de pesquisa integrado “Violência, gênero e família: implicações na psicologia e sociedade” coordenado pela Profa. Dra. Tatiana Machiavelli Carmo Souza, aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás sob parecer nº 5.271.943. Trata-se, pois, de uma pesquisa qualitativa pautada nos fundamentos teóricos e metodológicos do materialismo histórico-dialético (COSTA, 2015; MARTINS, LAVOURA, 2018).

Será realizada a análise da obra autobiográfica Maid⁴, de autoria de Stephanie Land e lançada em 2019. O livro – que inspirou a criação de uma série com mesmo nome no Netflix – relata os desafios que a personagem-escritora vivenciou em sua tentativa de sustentar a si mesma e a sua filha frente a situações de violência doméstica, desemprego e pobreza. A autora destaca as dificuldades vividas enquanto mulher-mãe-solo-trabalhadora em que, após sair de um relacionamento violento, vê-se vulnerável em um país cujas políticas públicas são restritas e ineficientes. Sua luta diária pela sobrevivência se dá em um contexto que ameaça a sua existência e a de sua filha, face à escassez de auxílio governamental, trabalhos mal remunerados e exploratórios, as violências psicológicas praticadas pelos ex-companheiros e por padrões/as.

³ Essa pesquisa compõe o Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação da Universidade Federal de Católica (PROIP/UFCAT).

⁴ Optamos por utilizar o nome original da obra em inglês, pois entende que o mesmo melhor representa a natureza das questões abordadas no livro.

A escolha do foco narrativo em primeira pessoa torna as vivências descritas pela autora ainda mais angustiantes, pois a partir do relato do narrador-personagem é possível compreender o ponto de vista do mesmo, e, principalmente, analisar como a sociedade e o contexto que está inserida tem consequências nos seus pensamentos e atitudes. Tal situação pode ser explicitada, principalmente, pelo fato de Stephanie se submeter a trabalhos exaustivos e mal remunerados, que cobram altos valores de sua saúde física e emocional, e mesmo com todo seu esforço, ter constantemente sua capacidade como mãe contestada. Mesmo que durante toda narrativa não exista nenhum fato que possa ser usado para questionar a maneira como cria a sua filha.

O livro trata-se, pois, de uma história de luta, de uma mulher que abriu mão de todos os seus desejos, de si mesma, para que pudesse dar à sua filha uma vida estável. Se sacrificou em trabalhos exploratórios, manteve-se em relacionamentos infelizes, almejando alcançar o padrão inalcançável que a sociedade impõe de mulher, mãe e de família. E é justamente o fato da sociedade não enxergar os esforços de Stephanie, de ignorar toda a sua luta e sua individualidade, que está uma das maiores violências que por ela é sofrida.

Como procedimento inicial, será realizado o levantamento de informações, dentro da própria obra, que representam as experiências violentas e hostis vividas pela protagonista e suas percepções sobre os eventos ocorridos. Decorrendo-se da escolha dos relatos será, então, feita a identificação das violências sofridas pela personagem. Por fim, será realizada a problematização entre o que foi vivenciado e o contexto sócio-histórico em que a personagem se encontra inserida.

Para que seja possível criar correlações entre as exposições feitas em Maid e os fenômenos de pobreza e violência, será utilizado como ferramenta analítica o conceito de interseccionalidade e a abordagem materialista histórica-dialética como embasamento teórico fundamental. “Para o materialismo histórico-dialético a essência da realidade não está explícita imediatamente, mas necessita ser compreendida pelo pensamento teórico, abstrato, através da apreensão do fenômeno em suas múltiplas mediações histórico-concretas.” (COSTA, 2015, p. 14). Essa matriz teórico-metodológica busca compreender e explicar objetos e fenômenos investigados em uma perspectiva histórico e social (MARTINS, LAVOURA, 2018).

O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade através da história. (PIRES, 1997, p. 83).

Nesse campo, a teoria de Vigotski (2010) e a Psicologia Sócio-histórica, em interlocução com os estudos feministas e de gênero, serão essenciais na pretensão de compreender a importância entre o meio e as vivências da protagonista no decorrer da obra. Busca-se, assim, tornar concebível a formulação de relações entre realidade apresentada na obra e os determinantes sociais que promovem, direta e indiretamente, a agudização do desamparo, vulnerabilidade e sofrimento decorrentes da intersecção entre pobreza e violência contra mulheres.

RESULTADOS ESPERADOS

O estudo almeja analisar a obra literária Maid de maneira a conseguir, por meio da abordagem e ferramentas analíticas escolhidas, discorrer sobre as alarmantes experiências vividas pela personagem-autora ao tentar sobreviver junto a sua filha em um contexto ambiental-psicológico opressor, desigual e violento. Busca-se compreender como se dá a formação desse contexto e o seu papel na manutenção dessa realidade repulsiva à existência da mulher-mãe-solo-trabalhadora. Considerando as diversas facetas existentes ao analisar a realidade presente na obra, procura-se, por fim, apurar a importante relação entre a pobreza e a violência, por meio da conceitualização e conhecimento de ambos os termos dentro e fora da conjuntura do livro.

REFERÊNCIAS

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo Editorial, 2021.

DA COSTA, Eduardo Moura. **Materialismo histórico-dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural**: método e metodologia de pesquisa. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2017, vol.21, n.1, pp.113-115. ISSN 1413-8557.

NUNES, Ana Clara de Arruda e SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo. **Análise das vivências de violência doméstica em mulheres evangélicas pentecostais e neopentecostais**. *Rev. SPAGESP [online]*. 2021, vol.22, n.2, pp. 58-72. ISSN 1677-2970.

LAND, Stephanie. **Superação: Trabalho duro, salário baixo e o dever de uma mãe solo.** 1.ed. Rio de Janeiro: Alfa Books, 2019.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. **Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a educação.** Interface-comunicação, saúde, educação, vol. 1, p. 83-94, 1997.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira.** Revista Katálysis, vol. 13, n. 2, p. 155-163, 2010.

SILVA, Maria Ozanira et al. **A pobreza enquanto categoria teórica de fundamentação e foco de intervenção dos programas de transferência de renda na América Latina.** Revista de Políticas Públicas, p. 193-200, 2016.

SOUZA; SOUZA consultar:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/37662/29435>

VIGOTSKI, L. S. (2010). **Quarta aula: a questão do meio na pedologia.** Psicologia USP São Paulo, 2011.